

Ano 18 | 2025 | Número 89 | www.cfb.org.br

REVISTA

Biblioteconomia do Brasil

Publicação do Conselho Federal de Biblioteconomia/Conselhos Regionais de Biblioteconomia – CFB/CRB



REVISTA

Biblioteconomia do Brasil

Nº 89 – ANO 18 – 20ª GESTÃO (2025/2028)

DIRETORIA

Presidente: Dalgiza Andrade Oliveira CRB-6 | Vice-presidente: Hamilton Vieira de Oliveira – CRB-2 | Diretora Administrativa: Kelly Castelo Branco da Silva Melo – CRB-7 | Diretora Técnica: Rita de Cássia Alencar – CRB-3 | Diretora financeira: Andréa Batista de Souza – CRB-4

COMISSÕES PERMANENTES

Comissão de Legislação e Normas (CLN)

Valéria Aparecida Bari – CRB-5 (coordenadora) | Alexander Borges Ribeiro – CRB-10 | Rita de Cássia Alencar – CRB-3

Comissão de Divulgação e Valorização Profissional (CDV)

Alexander Borges Ribeiro – CRB-10 (coordenador) | Hamilton Vieira de Oliveira – CRB-2 | Rita de Cássia Alencar – CRB-3

Comissão de Tomada de Contas (CTC)

Fábio Lima Cordeiro – CRB-1 (coordenador) | Maria Marta Sienna – CRB-9 | Rosa Zuleide Lima de Brito – CRB-15

Comissão de Ética Profissional (CEP)

Alessandra Atti – CRB-8 (coordenadora) | Fábio Lima Cordeiro – CRB-1 | Daniella Camara Pizarro – CRB-14

Comissão de Licitação (CLI)

Alessandra Atti – CRB-8 (coordenadora) | Ailton Moreira da Rocha (pregoeiro) | Tatiana de Paula Martins de Souza

Comissão de Ensino e Formação Profissional (CENF)

Aldinar Martins Bottentuit – CRB-13 (coordenadora) | Hamilton Vieira de Oliveira – CRB-2 | Rosa Zuleide Lima de Brito – CRB-15

Comissão de Bibliotecas Escolares e Públicas (CBEP)

Orestes Trevisol Neto – CRB-14 (coordenador) | Daniella Camara Pizarro – CRB-14 | Maria Marta Sienna – CRB-9

Comissão de Fiscalização (CFI)

Lucimar Oliveira Carneiro da Silva – CRB-5 (coordenadora) | Alessandra Atti – CRB-8 | Andréa Batista de Souza – CRB-4

Comissão de Avaliação de Documentos (CPAD)

Rosa Zuleide Lima de Brito – CRB-15 (coordenadora) | Lucimar Oliveira Carneiro da Silva – CRB-5 | Ailton Moreira da Rocha

COMISSÕES E GRUPOS TEMPORÁRIOS

Comissão de Diversidade e Acessibilidade

Valéria Aparecida Bari – CRB-5 (coordenadora) | Aldinar Martins Bottentuit – CRB-13 | Kelly Castelo Branco da Silva Melo – CRB-7

Comissão de Gestão por Indicadores e Relatório para o TCU

Kelly Castelo Branco da Silva Melo – CRB-7 (coordenadora) | Andréa Batista de Souza – CRB-4 | Maria Marta Sienna – CRB-9

Comitê de Compliance do Sistema CFB/CRB

Orestes Trevisol Neto – CRB-14 (coordenador) | Fábio Lima Cordeiro – CRB-1 | Alessandra Atti – CRB-8 | Cláudio Northon Álvares de Castro

Ouvuidoria

Fábio Lima Cordeiro – CRB-1

FUNCIONÁRIOS: Roberto Barros Cardoso – Gerente Executivo | Cláudio Northon Álvares de Castro – Consultor Jurídico OAB/DF 52.491 | Willian Soares de Oliveira – Assessor Parlamentar | Ailton Moreira da Rocha – Auxiliar Administrativo | Tatiana de Paula Martins de Sousa – Assistente Administrativa

CONSELHO FEDERAL DE Biblioteconomia – CFB

CFB SRTV N. Ed. Brasília Rádio Center, salas 1079/2079, CEP 70.719-900, Brasília-DF. Telefones: (61) 3328-2896 / (61) 3328-2080 | www.cfb.org.br e cfb@cfb.org.br

REVISTA Biblioteconomia DO BRASIL

Produção: Contatus Publicidade | 77 3434-0087 |

relacionamento@facacontatus.net.br

Supervisão: Luiz Ribeiro e Daiane Bruna; Editor: Julie Oliveira, 0005926/BA; Redação: Julie Oliveira, Luiz Ribeiro e Samilly Lima; Revisão: Nicole Ariel, Julie Oliveira e Bruna Dantas; Atendimento: Bárbara Moraes; Edição Eletrônica: Marcio Lopes; Curadoria fotográfica: Bárbara Moraes e membros do CFB; Fotos: Acervo CFB, Alexander Borges Ribeiro | Hamilton Vieira de Oliveira | Rita de Cássia Alencar.

Editorial

As significativas mudanças que caracterizam o tempo atual comportam impressionantes avanços tecnológicos, como a Inteligência Artificial que clama por regulamentação e desafia a ética, mas pode ser utilizada no aprimoramento de nossas tarefas, consolidar-nos como uma profissão do presente, que a cada dia, torna-se mais importante do que sempre foi.

O avanço dos processos de desinformação utilizados por grupos ideológicos de perfil extremista, com potencialidade de causar danos à democracia, à cidadania e às instituições sociais voltadas para a Ciência, Cultura e Educação, reforça a relevância da integridade da informação que sempre foi um diferencial dos conteúdos mediados por bibliotecários.

Nesse contexto, permanece importante que intensifiquemos nosso preparo profissional relacionado ao tratamento da informação, mas que também estejamos atentos aos nossos desafios na tarefa de educar para o uso da informação, uma



Dalgiza Oliveira
Presidente da 20ª Gestão
CRB-6/1577

competência que precisamos desenvolver em nossos usuários ao mesmo tempo que a aprimoramos em nós mesmos.

Urge fortalecermos na sociedade, o entendimento de que a nossa atuação profissional representa um diferencial de qualidade na valorização da cultura, no desenvolvimento científico, nos processos educativos em todos os níveis e no exercício da cidadania, inclusive a ambiental.

É fundamental, portanto, que a nossa fala e a nossa prática demonstrem nossa contribuição para o desenvolvimento humano, para os avanços civilizatórios e para a melhoria na condição de vida das pessoas, das comunidades e do planeta.



Foto: Adobe Stock

Sumário



Posse da 20ª Gestão do CFB

um novo ciclo para a Biblioteconomia brasileira

4



Workshop de Transição

continuidade e avanços para a valorização da Biblioteconomia

7



Bibliopraia

a leitura que conquistou o litoral do Paraná

11



Biblioteconomia entre as profissões em alta em 2025:

um novo ciclo para a Biblioteconomia brasileira

14



Bibliotecários celebram a profissão

em eventos por todo o Brasil

15



Sistema em movimento

os novos rumos da Biblioteconomia brasileira

18



Posse da 20ª Gestão do CFB

um novo ciclo para a Biblioteconomia brasileira

O Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) deu início a um novo ciclo com a posse da sua 20ª gestão (2025-2027). A cerimônia de transição marcou a continuidade de projetos e a abertura para novas iniciativas, reafirmando o compromisso com a valorização da profissão e o fortalecimento das bibliotecas brasileiras.

Realizado em Brasília, o evento apresentou oficialmente os novos conselheiros e a nova diretoria. A gestão será liderada por Dalgiza Andrade Oliveira (CRB-6) como presidente, tendo Hamilton Vieira de Oliveira (CRB-2) como vice-presidente, Kelly Castelo Branco da

Silva Melo (CRB-7) como diretora administrativa, Rita de Cássia Alencar (CRB-3) como diretora técnica e Andréa Batista de Souza (CRB-4) como diretora financeira.

A nova composição do CFB reflete a diversidade de experiências e regiões do Brasil, fortalecendo a representatividade da profissão. Para Dalgiza Andrade Oliveira, assumir a presidência do CFB é uma grande responsabilidade.

“Nosso objetivo é dar continuidade ao trabalho já realizado e trazer novas perspectivas para fortalecer as bibliotecas e a profissão, favorecendo a superação das

desigualdades sociais. Junto aos Conselhos Regionais de Biblioteconomia, queremos construir uma gestão que contribua para a dignidade e valorização das bibliotecas como espaços essenciais para a educação, cultura, ciência e tecnologia.”

A diretora administrativa Kelly Castelo Branco da Silva Melo ressaltou a importância de alinhar o CFB às demandas da formação e valorização profissional:

“Precisamos olhar para questões urgentes, como o reconhecimento dos licenciados em Biblioteconomia. Isso impacta diretamente estudantes,



Diretrizes e prioridades da 20ª gestão

A nova diretoria assume com a missão de consolidar conquistas e ampliar o alcance das políticas do CFB. Entre as prioridades, destacam-se:

1
Valorização profissional;

2
Fortalecimento das bibliotecas escolares e públicas;

3
Democratização do acesso à informação;

4
Atenção aos temas da diversidade, acessibilidade e inclusão;

5
Defesa do diferencial de qualidade da informação mediada por bibliotecários(as).

profissionais e o futuro da nossa profissão.”

Já o vice-presidente Hamilton Vieira de Oliveira destacou a necessidade de fortalecer o impacto social da Biblioteconomia:

“Nosso foco deve estar na valorização profissional e na promoção das bibliotecas escolares, que são fundamentais para o aprimoramento da educação e da cidadania no Brasil.”

Outro desafio será a atuação integrada entre o CFB e os Conselhos Regionais de Biblioteconomia. Para o

conselheiro Alexsander Borges Ribeiro (CRB-10), a nova gestão precisa ser sensível e lidar com os desafios estruturais enfrentados pelos CRB:

“Nosso papel, como Conselho Federal, é garantir suporte e desenvolver estratégias que fortaleçam a base, promovendo um sistema mais eficiente, integrado e forte.”

Compromisso com a continuidade e inovação

A 20ª gestão também tem a responsabilidade de dar

sequência a iniciativas importantes, como:

- Campanhas de valorização da profissão, incluindo #SouBibliotecaEscolar e Biblioteconomia Antirracista;
- Aprimoramento das ações de fiscalização para garantir o cumprimento da legislação da área;
- Fortalecimento das bibliotecas escolares, públicas e comunitárias.



O ex-presidente Fábio Cordeiro, que permanece como conselheiro, destacou o equilíbrio entre continuidade e inovação:

“O maior aprendizado aqui é conciliar ideias diferentes, sempre com respeito. Estamos todos unidos pelo objetivo de fortalecer a Biblioteconomia brasileira. Precisamos avançar com projetos estratégicos, valorizando as entregas já realizadas e construindo novas iniciativas que despertem o orgulho de ser bibliotecário.”

Com essa nova gestão, o CFB reafirma seu compromisso com

a profissão e com a construção de um futuro onde as bibliotecas sejam reconhecidas como espaços essenciais para a formação cidadã e o acesso ao conhecimento. O desafio agora é inovar, fortalecer parcerias e garantir que a Biblioteconomia continue desempenhando um papel essencial no desenvolvimento social, educacional e cultural do Brasil.



Foto: Adobe Stock





Workshop de Transição

continuidade e avanços para a valorização da Biblioteconomia

Nos dias 4 e 5 de janeiro de 2025, o Kubitschek Plaza Hotel, em Brasília, sediou o **Workshop de Transição** do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), marcando a passagem de responsabilidades entre a **19ª e a 20ª** gestão do órgão. O evento reuniu conselheiros de ambas as gestões para compartilhar experiências, discutir desafios e traçar estratégias para garantir a continuidade das ações voltadas ao fortalecimento da **Biblioteconomia brasileira**.

Durante a abertura, **Fábio Cordeiro**, presidente da 19ª gestão, destacou os desafios superados e os avanços conquistados nos últimos três anos. “Tenho muito orgulho de ter implementado o processo eletrônico no Conselho Federal, um salto gigantesco para a nossa atuação. Mas o maior aprendizado foi conciliar ideias diferentes e respeitar

opiniões diversas, sempre com o objetivo de fortalecer a “Biblioteconomia”, afirmou.

A gestão encerrada consolidou iniciativas como o fortalecimento das comissões permanentes e campanhas de grande impacto, como **#SouBibliotecaEscolar** e **Biblioteconomia Antirracista**, além da reforma estrutural da sede do CFB, que agora oferece um ambiente mais funcional e eficiente para atender às demandas da profissão.

Patrícia Verônica, diretora administrativa da 19ª gestão, enfatizou a importância da continuidade dos projetos: “Nossa gestão foi uma continuidade dos esforços de administrações anteriores, e acredito que a 20ª gestão dará ainda mais passos para a valorização da profissão”.

Desafios e perspectivas da 20ª gestão

A nova gestão assume com a missão de **dar continuidade ao trabalho já realizado e ampliar a atuação do CFB** em temas centrais, como diversidade e inclusão, fortalecimento das bibliotecas escolares e públicas, além da valorização profissional.

A presidente eleita, **Dalgiza Andrade Oliveira**, compartilhou sua visão sobre os objetivos da nova gestão: “Queremos fortalecer as bibliotecas e a profissão, promovendo a superação das desigualdades sociais que ainda enfrentamos. Junto aos Conselhos Regionais de Biblioteconomia, queremos construir uma gestão que contribua para a dignidade e valorização das bibliotecas como espaços essenciais para a educação, cultura, ciência e tecnologia”. A conselheira

A nova composição do CFB busca equilibrar experiência e inovação, ampliando o diálogo entre academia, mercado e poder público. A diretoria será composta por:



Presidente
Dalgiza Andrade Oliveira
(CRB-6/1577)



Vice-presidente
Hamilton Vieira de Oliveira
(CRB-2/706)



Diretora Administrativa
Kelly Castelo Branco da Silva Melo
(CRB-7/6579)



Diretora Técnica
Rita de Cássia Alencar
(CRB-3/671)



Diretora Financeira
Andréa Batista de Souza
(CRB-4/1349)

Kelly Mello (CRB-7), diretora da Escola de Biblioteconomia da UniRio, reforçou a importância de alinhar o trabalho do Conselho às demandas da formação profissional. “É fundamental discutirmos o reconhecimento dos licenciados em Biblioteconomia. Esse é um tema urgente, que impacta diretamente estudantes, profissionais e a valorização da nossa profissão”.

Outro ponto central será o fortalecimento das **bibliotecas públicas e escolares**. **Marta Sienna** (CRB-9), coordenadora do sistema de bibliotecas do Paraná há mais de 30 anos, destacou: “Devemos fortalecer as políticas públicas voltadas para essas instituições, que

desempenham um papel crucial na formação cidadã”.

O vice-presidente **Hamilton Vieira de Oliveira**, docente da Universidade Federal do Pará (UFPA), ressaltou a importância do CFB como um agente estratégico.

“Temos que nos concentrar em ações que justifiquem a existência do Conselho, como a valorização profissional, o aprimoramento da formação e o fortalecimento das bibliotecas escolares”.

O conselheiro **Alexsander Borges Ribeiro** (CRB-10) enfatizou a necessidade de apoio às bases regionais. “Nosso papel é garantir suporte e criar estratégias para que o sistema funcione de forma integrada”.



Aldinar Martins Bottentuit



Valéria Aparecida Bari



Mariza Coelho - CRB-6



Construindo o futuro da Biblioteconomia

A 20ª gestão inicia seus trabalhos com uma equipe experiente e comprometida, reforçando temas como **diversidade, acessibilidade e inclusão**. A conselheira **Daniela Pizarro**, docente da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) compartilhou sua perspectiva sobre um trabalho coletivo: “Espero contribuir com pautas de diversidade e acessibilidade, sempre dentro de uma perspectiva de luta coletiva”.

Fábio Cordeiro, que agora integra a 20ª gestão, resumiu o compromisso do grupo: “Estamos todos unidos para fortalecer a Biblioteconomia brasileira. Precisamos avançar com projetos estratégicos, valorizando as conquistas já realizadas e construindo novas iniciativas que despertem o orgulho de ser bibliotecário”.

A nova diretoria assume o desafio de consolidar os avanços e abrir novas frentes de atuação, garantindo que o CFB continue sendo um agente essencial na **defesa do direito à informação, na promoção da inclusão e no fortalecimento das bibliotecas** como espaços de transformação social e educacional.

O trabalho continua, e o futuro da **Biblioteconomia brasileira** segue em boas mãos.

Concorra a brindes do CFB

Escaneie o QR Code, envie sua sugestão de pauta e concorra a uma caixa com **brindes exclusivos!**

O sorteio será realizado ao vivo na próxima live no canal do CFB no YouTube.

Atenção: informe seu endereço corretamente para o envio do prêmio, caso seja sorteado(a).



Foto: Adobe Stock

Você sabia?



Sistema CFB / CRB
Conselho Federal de Biblioteconomia
Conselhos Regionais de Biblioteconomia

Bibliotecários têm acesso gratuito às normas ABNT!

O CFB disponibiliza acesso gratuito às normas ABNT para todos os bibliotecários ativos no Brasil. Essa iniciativa facilita o trabalho dos profissionais, garantindo acesso a diretrizes essenciais para a atuação na área.

Para utilizar esse benefício, é necessário se cadastrar na plataforma GEDWeb e aguardar a aprovação do Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB) da sua região. Após a liberação, os bibliotecários podem consultar as normas adquiridas pelo CFB sem custo adicional.

Se precisar de ajuda no cadastro ou na navegação da plataforma, entre em contato com o seu CRB e aproveite esse recurso para fortalecer sua atuação profissional!



Bibliopraia

a leitura que conquistou o litoral do Paraná



Em meio ao calor e às areias da Praia de Caiobá, no município de Matinhos, uma iniciativa inovadora levou a literatura para mais perto dos veranistas. O projeto Bibliopraia, promovido pela Biblioteca Pública do Paraná (BPP), vinculada à Secretaria da Cultura do Estado, integrou a programação do Verão Maior Paraná, transformando um espaço da orla em uma verdadeira extensão da biblioteca.

A Bibliotecária Marta Sienna, atualmente Conselheira Federal do CFB, responsável pelo Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Paraná, explicou a importância do projeto: *“Estamos fazendo a leitura circular no verão, mostrar que o livro pode*

estar presente em todos os momentos da vida, inclusive nas férias e na praia.”

O Bibliopraia aconteceu entre 28 de dezembro e 2 de fevereiro deste ano, oferecendo um estande com livros para empréstimo, doação e troca, além de atividades voltadas para a acessibilidade, como a apresentação do alfabeto Braille e jogos adaptados para pessoas com deficiência visual.

“Levamos uma máquina para escrever em Braille, e as crianças adoravam escrever o nome delas. Tivemos também dominó em alto-relevo e outros jogos inclusivos”, ressaltou Marta.

O impacto foi significativo: cerca de sete mil pessoas passaram pelo estande, 1.600 livros foram doados e 300



Maria Marta Sienna, Valéria Borges da Silveira, Wlanete Cassiano de Barros e Neiva Minozzo.

foram emprestados. Segundo Marta, muitos visitantes ficaram surpresos ao ver uma biblioteca na praia: *“Muita gente falava: ‘Mas ainda tem gente que lê? E justo na praia?’ E o que vimos é que sim, as pessoas continuam lendo. Quem gosta de livro, lê em qualquer lugar.”*

A seleção de livros levou em conta diferentes públicos e interesses, incluindo clássicos da literatura, romances populares e obras de escritores paranaenses, muitos foram doados ao público. *“Percebemos uma grande demanda por livros espíritas e biografias”,* contou Marta. No entanto, o público também procurou muito por gibis e mangás, que não estavam disponíveis nesta edição, mas que serão incluídos na próxima.

Marta destacou que o tempo para a preparação do projeto foi um desafio: *“Começamos o*

processo muito em cima. Nos chamaram para participar no final de outubro, então tivemos pouco tempo para planejar tudo. Fizemos o possível com os recursos que já tínhamos.” Apesar disso, a iniciativa conseguiu atrair um grande público e gerar um impacto positivo.

Histórias que marcaram

O Bibliopraia também proporcionou momentos emocionantes. Marta lembra de uma idosa de 81 anos que ia ao estande todos os dias pegar um livro: *“Ela me pedia para levar dois, um para ela e outro para o marido, que tinha dificuldade de sair de casa.”* Outro visitante assíduo foi um menino que comparecia diariamente para escrever nomes em Braille. *“Ele dizia: ‘Hoje eu vim escrever o nome do meu pai e da minha*



Maria Marta Sienna – CRB-9

mãe, posso?’ E levava para mostrar à família.”

Para Marta, um dos principais desafios foi a infraestrutura diante das condições climáticas. *“Os temporais nos faziam correr para cobrir tudo e guardar os livros. Levamos caixas de aço e armários para proteger o acervo. Felizmente, não perdemos nada.”*

Legado e próximos passos

Com o sucesso da edição deste ano, o projeto já tem previsão de retorno no próximo verão, com melhorias na estrutura e um acervo mais atualizado. *“Queremos levar mais livros de literatura contemporânea, aqueles que estão na mídia, porque percebemos que há uma demanda por esses títulos.”*

Uma novidade planejada para a próxima edição é a inclusão de um sistema que traga mais visibilidade às bibliotecas do interior.


“Queremos levar alguma forma de conexão entre essas bibliotecas e os visitantes do Bibliopraia. Pensamos em um totem interativo onde as pessoas possam acessar informações sobre as bibliotecas de suas cidades e conhecer mais sobre o acervo e os serviços oferecidos”, revelou Marta.

Além de incentivar a leitura, o Bibliopraia ajudou a divulgar a Biblioteca Pública do Paraná e o Sistema Estadual de Bibliotecas. *“Muita gente nem sabia que existia uma biblioteca estadual aberta ao público. Algumas pessoas do interior perguntavam se o projeto poderia chegar a outras praias. Essa conexão foi muito importante”. Para Marta, a leitura é um direito e deve ser*

incentivada em todos os espaços. “É dever do Estado ofertar leitura para as pessoas. O que elas vão fazer com isso, cabe a elas decidir, mas precisamos garantir que o acesso exista.”

O Bibliopraia prova que a leitura pode estar presente em qualquer lugar, democratizando o acesso aos livros e aproximando a cultura do cotidiano dos veranistas. Com um impacto significativo e planos de expansão, o projeto se firma como uma referência em incentivo à leitura no Paraná. Se depender dos leitores que passaram por Caiobá, a biblioteca na praia veio para ficar.





Biblioteconomia

entre as profissões em alta em 2025: reconhecimento e novas oportunidades

Foto: Adobe Stock

A Biblioteconomia acaba de receber um importante reconhecimento: a profissão de bibliotecário foi listada entre os 25 empregos em alta para 2025 no Brasil, segundo um levantamento do LinkedIn. A pesquisa, que analisa os cargos com maior crescimento nos últimos três anos, posiciona a(o)s bibliotecária(o)s na 10ª colocação, destacando sua crescente relevância no mercado de trabalho.

Esse reconhecimento reflete diretamente as transformações pelas quais a profissão tem passado. Longe de se limitar às bibliotecas tradicionais, a(o)s bibliotecária(o)s hoje ocupam espaços estratégicos na gestão da informação, curadoria de dados, preservação digital e combate à desinformação. Com o avanço da Inteligência Artificial (IA) e a sobrecarga informacional, a categoria se tornou ainda mais relevante, especialmente em setores como educação, tecnologia, startups e corporações que dependem de uma eficiente organização do conhecimento.

Por que a demanda por bibliotecária(o)s está crescendo?

Segundo o levantamento do LinkedIn, a crescente digitalização das informações e a necessidade de curadoria especializada estão entre os principais fatores que impulsionam a profissão. A demanda por gestão e organização do conhecimento não se restringe apenas a acervos físicos e digitais, mas se expande para ambientes de negócios e se consolida nos ambientes de pesquisa e educação.

A transformação digital tem aumentado a busca por especialistas em curadoria e gestão de informações confiáveis, especialmente em um cenário onde os dados são estratégicos. Além disso, a propagação de desinformação e os desafios na organização de acervos digitais contribuem para a valorização dos profissionais da Biblioteconomia, que tradicionalmente zelam pela

qualidade da informação que disseminam.

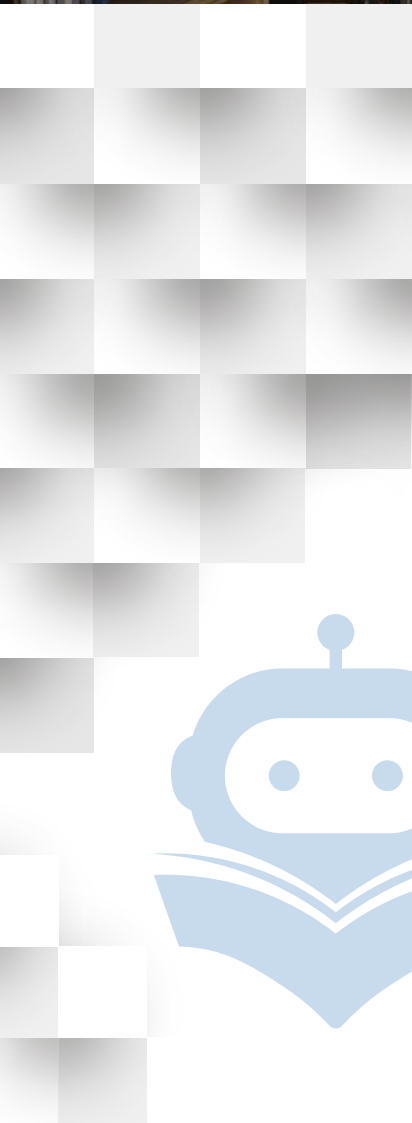
Oportunidade e reconhecimento

A presença da(o) bibliotecária(o) na lista do LinkedIn reforça a relevância da profissão e deve servir como um incentivo para que novos profissionais explorem as inúmeras possibilidades de atuação. Esse é um momento estratégico para demonstrar a importância da formação em Biblioteconomia, investir em capacitação contínua e destacar a profissão como essencial para o futuro da gestão da informação no Brasil e no mundo.

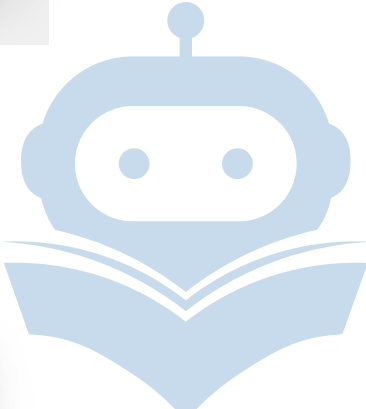
Com um mercado em expansão e novas demandas surgindo a cada dia, o papel do bibliotecário nunca foi tão essencial. É tempo de celebrar esse reconhecimento e impulsionar a profissão para novos patamares e oportunidades!



Bibliotecários celebram a profissão em eventos por todo o Brasil



Março foi um mês de celebração para a Biblioteconomia. Em todo o país, os Conselhos Regionais de Biblioteconomia realizaram atividades para homenagear o Dia da Pessoa Bibliotecária (12 de março), reunindo milhares de profissionais, estudantes e representantes da sociedade civil em eventos que reforçaram a importância da profissão e os desafios contemporâneos da área, especialmente no contexto da inteligência artificial (IA).



Em Brasília (DF), o CRB-1, em parceria com instituições como o Senado Federal, a Câmara dos Deputados e a Universidade de Brasília, promoveu a abertura oficial do **Mês da Pessoa Bibliotecária 2025**, sob o tema *“Conecta Biblio 2025: Bibliotecas na Era da Inteligência Artificial”*. Além das palestras e debates, o evento contou com a entrega da Medalha Rubens Borba de Moraes, concedida a bibliotecárias homenageadas

nos Estados de sua jurisdição. Também foram promovidas lives e mesas redondas em comemoração a data.

O CRB-2 realizou sua programação no Museu Paraense Emílio Goeldi, em Belém (PA), reunindo mais de 100 participantes para debater os desafios da desinformação e o papel dos profissionais da informação, numa palestra com o tema *“Inteligência artificial e desinformação: desafios do profissional bibliotecário”*.

Já o CRB-3 celebrou a data em dois Estados. No Ceará, o evento foi realizado na Biblioteca Pública Estadual e contou com representantes de universidades e entidades da classe. No Piauí, além da sessão solene na Câmara de Teresina, ocorreu uma palestra transmitida online, seguida de mesa-redonda com bibliotecários e especialistas.

Em Pernambuco e Alagoas, o CRB-4 organizou eventos presenciais com mesas redondas, homenagens, apresentações culturais e sorteios de brindes. Já o CRB-5 teve atividades na Bahia e em Sergipe, e as celebrações contaram com palestras sobre inteligência artificial, lançamento de livros e a presença ativa da comunidade acadêmica.

No Espírito Santo e em Minas Gerais, o CRB-6 promoveu uma intensa programação com palestras e oficinas sobre IA, sustentabilidade e inovações na Biblioteconomia. Os eventos presenciais foram um sucesso de público, com inscrições esgotadas em horas.

O CRB-7 organizou cinco dias de atividades no Rio de Janeiro, incluindo lives, visitas guiadas à Academia Brasileira de Letras (ABL) e à Biblioteca Nacional, palestras e episódios especiais de seu podcast.

São Paulo também marcou presença com uma ampla agenda. O CRB-8 realizou a

#BiblioviradaSP, com atividades em diversas cidades, como Ribeirão Preto, São Carlos, Piracicaba e Itaquaquecetuba. A programação contou com shows, palestras e discussões sobre políticas públicas e o papel das bibliotecas na preservação da memória.

No Rio Grande do Sul, o CRB-10, em parceria com a SBUFRGS, realizou o “*Simpósio do Dia do Bibliotecário*”, com mesas de debates e *workshops* sobre IA e ética na Biblioteconomia, reunindo profissionais, acadêmicos e estudantes em Porto Alegre.

O CRB-11, no Amazonas, promoveu encontros com a participação de instituições como UFAM e UEA, discutindo os impactos da IA nas bibliotecas.

No CRB-13 o evento foi um marco significativo para a comunidade bibliotecária, reunindo profissionais, estudantes e entusiastas da área em torno de um tema central: “*Você Não Pode Ficar de Fora!*”. Realizada entre

os dias 12 e 29 de março de 2025, o evento teve como objetivo principal promover a atualização profissional, o *networking* e a inovação no campo da Biblioteconomia, além de celebrar o Dia do(a) Bibliotecário(a).

Por fim, o CRB-15 apoiou o evento da UFPB em João Pessoa, onde bibliotecários compartilharam experiências e destacaram o papel da fiscalização profissional na valorização das bibliotecas.


Nos demais CRB ocorreram palestras presenciais ou online, além de outras atividades. Alguns CRB ainda têm atividades que vão até o início de abril. Confira as redes sociais de seu respectivo CRB.

Em cada canto do Brasil, as comemorações de 2025 reforçaram que, mesmo em tempos de transformação digital, o papel da pessoa bibliotecária segue essencial para garantir o acesso ético, democrático e qualificado à informação.



Mês do Bibliotecário





Sistema em movimento

os novos rumos da Biblioteconomia brasileira

Diretrizes, desafios e propósitos da 20ª gestão do CFB: uma atuação coletiva que valoriza a profissão e fortalece o sistema

Um novo ciclo, um propósito coletivo

Com o início da 20ª gestão, o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) inicia um novo ciclo pautado na construção coletiva, no fortalecimento do sistema CFB/CRB e na atuação articulada em prol da Biblioteconomia Brasileira. Em tempos de transformações sociais, tecnológicas e políticas, os desafios se tornam mais complexos, exigindo uma atuação sensível, estratégica e eficiente.

É com esse olhar que a nova diretoria do CFB compartilha sua visão sobre as diretrizes

que vão nortear a atual gestão: uma proposta que reforça o papel político-institucional do Conselho, a escuta ativa às bases e a valorização dos profissionais da informação em todo o território nacional.

Liderança estratégica e presença política

À frente do CFB, Dalgiza Andrade Oliveira imprime à presidência um estilo firme e propositivo. Com trajetória na gestão pública e nos conselhos regionais, ela acredita que o Conselho Federal deve ser ativo nas agendas nacionais e trabalhar de forma articulada com os CRB.

“Nosso compromisso é colocar a biblioteca no centro das políticas de educação, cultura, ciência, tecnologia e inovação além da formação cidadã. O CFB precisa ser protagonista nas articulações com os Ministérios, o Congresso e



os atores da sociedade civil organizada.”

Dalgiza defende a transversalidade da atuação bibliotecária e quer garantir que a profissão esteja presente em espaços decisórios, como o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares, os debates sobre regulamentação da profissão e a valorização da leitura como política de Estado.

“Temos um plano estratégico e não vamos abrir mão de fazer com que a voz da Biblioteconomia seja ouvida nos espaços em que se fizerem necessários.”

Entre as prioridades, estão: ampliação do diálogo institucional, articulação com setores da educação e cultura, fortalecimento dos CRB, e investimento em campanhas nacionais de valorização profissional. A presidente também destaca a importância de fortalecer a identidade coletiva da categoria:

“Nossa força está na união. É tempo de reconhecer a potência do nosso campo e avançar com consistência e diálogo.”

Por uma Biblioteconomia de encontros

Professor universitário, pesquisador e vice-presidente da 20ª gestão, Hamilton Vieira de Oliveira traz ao cargo uma visão humanizada e integradora. Com uma carreira dedicada ao ensino e à pesquisa, Hamilton acredita no papel do CFB como catalisador de ideias e agente de escuta.

“A Biblioteconomia não é uma carreira solitária. É uma profissão de encontros. E o CFB deve ser o espaço onde as ideias e práticas se encontram para fortalecer o sistema.”

Para o vice-presidente, o Conselho deve ampliar seu campo de atuação para além da fiscalização, promovendo também o pensamento crítico e o fortalecimento da identidade profissional. Ele também destaca a importância de um olhar sensível às bibliotecas públicas, escolares e comunitárias:

“É preciso reconhecer as realidades diversas do país. A pluralidade regional é um ativo estratégico que precisa ser considerado em todas as nossas ações.”



Hamilton enfatiza o trabalho coletivo como base da direção e defende uma atuação compartilhada e cooperativa entre os diretores da 20ª gestão:

“O desafio é grande, mas estamos unidos por um propósito comum: defender a Biblioteconomia como profissão essencial à democracia e à cidadania.”

Transparência, memória e modernização

Kelly Castelo Branco, diretora administrativa, atua com foco na organização dos fluxos internos, transparência institucional e uso estratégico dos sistemas digitais do Conselho.

Professora universitária e pesquisadora em memória social, Kelly traz ao cargo um olhar técnico e sensível sobre a importância da gestão documental e da preservação dos registros institucionais.

“Nosso papel é garantir que todas as ações estejam registradas, documentadas e acessíveis. A transparência começa pela organização.”

Kelly também destaca o fortalecimento da comunicação interna entre CFB e CRB como um dos pilares de sua atuação. Ferramentas digitais e padronização de processos administrativos são algumas das frentes em desenvolvimento:

“Queremos um Conselho acessível em todos os sentidos — presencial, digital e institucional.”

Ela reforça ainda que a diretoria administrativa está comprometida com o atendimento ágil e com a integridade das respostas institucionais:

“A celeridade é importante, mas a correção das respostas é essencial. Nosso compromisso é com a integridade e a eficiência.”

Responsabilidade, planejamento e compromisso coletivo

Com 24 anos de experiência na área de Biblioteconomia e especializações em Educação Especial e Formação de Leitores, Andréa Batista se destaca pela forte atuação sindical e pelo compromisso

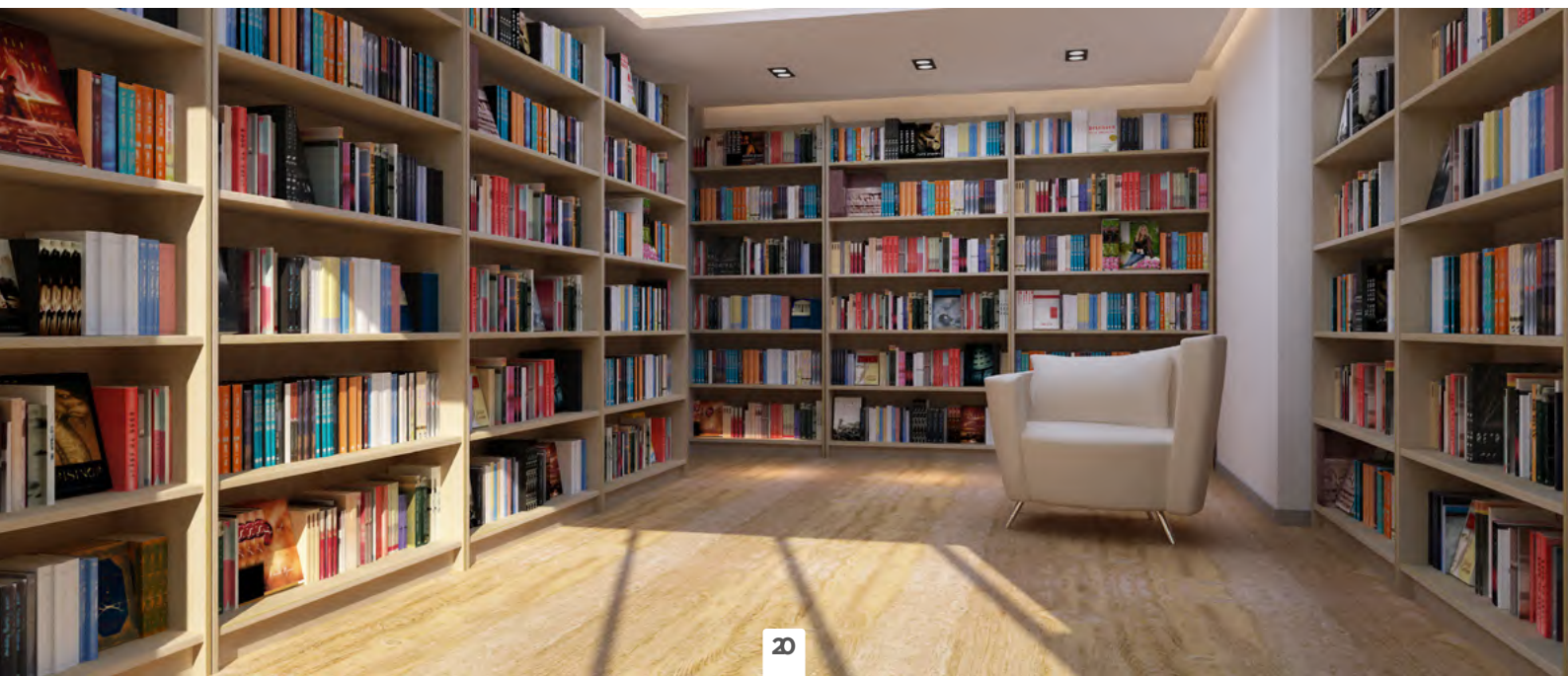
com a causa. À frente da Diretoria Financeira, ela atua com sensibilidade social e ética, promovendo uma gestão alinhada aos princípios de transparência e fortalecimento do sistema como um todo.

Andréa enfatiza:

“Os recursos que ingressam no CFB são públicos e vêm diretamente dos bibliotecários. Nossa responsabilidade é tratá-los com a maior seriedade, destinando-os como um investimento coletivo em prol do bem-estar da categoria e da sociedade como um todo.”

Para Andréa, a função da Diretoria Financeira vai além da simples administração, desempenhando um papel político estratégico fundamental e essencial.

Sua atuação visa intensificar o diálogo e a colaboração com os Conselhos Regionais de Biblioteconomia (CRB), oferecer apoio à regularização fiscal e planejar ações de impacto nacional. As decisões financeiras seguem um princípio claro: o interesse coletivo.



“Toda ação que beneficie o sistema como um todo deve ser uma prioridade. Investimos em áreas que fortalecem institucionalmente a categoria e valorizam a profissão”, afirma.

Ela também destaca a importância das prestações de contas periódicas e da responsabilidade junto ao Tribunal de Contas da União (TCU).

“A transparência é um dever. “Cada recurso deve ser justificado e utilizado com a mais absoluta responsabilidade.”

Entre as principais marcas para sua gestão, destacam-se ações que reafirmem o compromisso do CFB, com a valorização e fortalecimento da categoria.

Escuta ativa, conhecimento e inovação

Cássia Alencar, diretora técnica, chega ao cargo com ampla bagagem nos conselhos regionais e uma trajetória de mais de duas décadas no IBGE. Seu principal foco na atual gestão é reformular o escopo da diretoria técnica, tornando-a mais estratégica e conectada às necessidades reais dos profissionais.

“A diretoria técnica precisa ouvir os bibliotecários, entender as demandas e construir soluções junto à base.”

Um dos projetos mais relevantes da diretoria técnica é a criação do banco nacional



de especialistas, que permitirá mapear profissionais com diferentes expertises em todo o país, facilitando convites para palestras, eventos e consultorias técnicas.

“Queremos saber quem é quem na Biblioteconomia brasileira. Temos talentos incríveis em todo o país e precisamos dar visibilidade às pessoas.”

Cássia também destaca o papel da diretoria técnica no fomento ao debate sobre temas emergentes, como inteligência artificial, curadoria da informação, ética digital e bibliotecas escolares:

“A Biblioteconomia é um campo estratégico para o futuro da sociedade. Estamos atentos às transformações e prontos para contribuir.”

Um sistema integrado, plural e em movimento

A 20ª gestão do CFB reforça sua missão de construir um sistema mais participativo, responsável e comprometido com os valores da democracia, da cidadania e do acesso à informação.

Um dos marcos dessa gestão será o Seminário Nacional de Planejamento Estratégico, previsto para junho de 2025, reunindo todos os CRB em um processo inédito de alinhamento institucional.

“Estamos aqui para servir à sociedade. E isso passa por garantir que bibliotecas, Bibliotecários e leitores estejam no centro das políticas públicas”, afirma Dalgiza Andrade Oliveira.

Mais do que diretrizes, essa gestão propõe um movimento. Um sistema em rede, plural, comprometido com o futuro da Biblioteconomia brasileira. Um sistema que escuta, aprende, transforma e avança com responsabilidade.

A equipe da 20ª gestão do CFB defende a construção de um legado mais forte, mais próximo e mais presente na vida das bibliotecas, Bibliotecários e da sociedade.